

Começam as pré-conferências de ensino farmacêutico

Realizadas em todas as regiões do Brasil, sob a coordenação da Comissão e Ensino do CFF, as pré-conferências são eventos preparatórios para a II Conferência Nacional de Educação Farmacêutica

Estão começando, em todas as regiões do País, as pré-conferências preparatórias para a II Conferência Nacional do Ensino Farmacêutico, que vai acontecer, em Brasília, no mês de outubro deste ano. Os eventos serão realizados pelo Conselho Federal de Farmácia, através de sua Comissão de Ensino. Eles terão como tema central a “Avaliação institucional e a capacitação profissional”.

Serão quatro pré-conferências. A primeira delas, a da região Sul, realiza-se nos dias 22 e 23 de maio, em Curitiba. Vai movimentar as instituições de ensino superior de Farmácia, especialistas em ensino e CRFs dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O anfitrião e organizador dessa pré-conferência é o Conselho Regional de Farmácia do Paraná, através de sua Comissão de Ensino.

Ali, serão abordados o “projeto pedagógico”, a cargo da professora Tânia Braga Garcia, da Universidade Federal do Paraná; “atenção farmacêutica”, pelo professor Valmir de Santi, da Universidade Estadual de Ponta Grossa; “padrões de qualidade/avaliação das condições de oferta”, pelo professores Jocimar Archangelo, gerente das Condições de Oferta do Inep/MEC; “Farmácia: operacionalização em 2001”, pelo professor Carlos Cecy, membro da Comissão Técnica do Ministério da Educação.

A segunda pré-conferência – do Sudeste – será realizada (até o fechamento desta edição, a sua programação não estava definida), de 21 a 23 de junho, em São Paulo, e vai reunir especialistas dos Estados do Espírito

Santo, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A organização será da Comissão de Ensino do CRF-SP. Já em Goiânia, nos dias 26 e 27 de junho, acontecerá a terceira pré-conferência – a do Norte/ Centro-Oeste. Esta atrairá à capital goiana especialistas em ensino dos Estados do Acre/Rondônia, Amazonas/Roraima, do Distrito Federal, de Goiás, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, do Tocantins e do Pará/Amapá. A organização ficará sob a responsabilidade do CRF-GO. Os temas dessa terceira pré-conferência são vastos, abordando, da atenção farmacêutica à bioética. Discutirá, também, os atuais padrões de qualidade do ensino.

A última da série de quatro pré-conferências será a de Salvador, dias

28 e 29 de julho, com a sua organização a cargo do CRF-BA. Dela participarão debatedores dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. “A situação atual dos cursos de Farmácia do Nordeste e suas perspectivas”, com apresentação da professora Juceni Pereira de Lima David, será a palestra que abrirá a pré-conferência do Nordeste, que contará, ainda, com mesas-redondas cujos temas serão a “Estruturação e importância do projeto pedagógico”, bem como da questão dos padrões de qualidade. A quarta pré-conferência encerra-se com uma palestra do secretário geral do CFF, Arnaldo Zubioli, sobre “Exame de ordem como padronização de qualidade”.

A Comissão - Todas as pré-conferências serão coordenadas pela Comissão de Ensino do Conselho Federal, formada pelos farmacêuticos Magali Demoner Bermond (presiden-

Necessidade de mudança no ensino

A I Conferência foi realizada, em Brasília, de primeiro a quatro de agosto de 2000. O seu objetivo foi o de discutir formas de aproximar o ensino farmacêutico brasileiro das recomendações da Organização Pan-americana de Saúde (Opas)/OMS, no que diz respeito à atenção farmacêutica. O evento aconteceu, em um momento em que a Farmácia, no Brasil, passa por um processo de transformações e autoquestionamentos, diante das profundas mudanças apresentadas no panorama farmacêutico internacional.

Foi uma unanimidade: todos os participantes da I Conferência clamaram por um realinhamento do setor, com ênfase para a atenção farmacêutica, considerada pela OMS um serviço indispensável na atenção primária a saúde. Para tanto, enfatizaram os especialistas que participaram do evento, o ensino farmacêutico brasileiro carece de sofrer alterações profundas, para acompanhar o ritmo das transformações propostas

te), conselheira federal de Farmácia pelo Espírito Santo e professora do curso de Farmácia da Universidade Estadual do Espírito Santo; Artêmio Barbosa Corrêa, conselheiro federal pelo Amazonas e professor do curso

de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas; Carlos Cecy, professor da PUC-PR e ex-presidente do CFF; José Aleixo Prates e Silva, presidente da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico –

Abenfarbio; Nilsen Carvalho Fernandes de Oliveira Filho, diretor do Centro Biomédico da UFRN; e Zilamar Costa Fernandes, professora de Homeopatia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Magali Demoner Bermond



Artêmio Barbosa Corrêa



Carlos Cecy



José Aleixo Prates e Silva

Nilsen Carvalho Fernandes
de Oliveira Filho

Zilamar Costa Fernandes

GENÉRICOS

Apenas 20% dos pacientes que vão ao médico compram o medicamento

Anvisa quer aumentar o acesso da população a medicamentos e diminuir abandono de tratamento

A gerente geral de Medicamentos Genéricos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde, Vera Valente, afirmou que metade da população brasileira que tem acesso ao atendimento médico abandona o tratamento prescrito. Ainda de acordo com Vera Valente, somente 20% dos pacientes do País que vão ao médico compram os medicamentos receitados, 50% iniciam e desistem do tratamento e 30% não têm sequer acesso aos medi-



camentos. A informação da gerente geral de Genéricos foi prestada, no dia 26 de abril, durante o “Curso EMS de Genéricos para jornalistas”, realizado, em São Paulo.

Segundo Vera Valente, a prioridade, na Política Nacional de Medicamentos, é aumentar o acesso da população ao produto farmacêutico. Ela revelou outros números preocupantes: “Quarenta e oito por cento dos medicamentos, no País, são consumidos por apenas 15% da população, enquanto 51% consomem só 16%. Os genéricos estão, aí, e podem ajudar a mudar esse quadro”, previu, otimista.